

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO

Evany Rosário do Nascimento¹

Érica Camile da Silva Santos²

Derijulie Siqueira de Sousa³

Fernanda Costa Martins Gallotti⁴

Enfermagem



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

A humanização do parto deve ser entendida como eventos fisiológicos em harmonia, segurança e conforto para a gestante, sendo um processo no qual ela atue como personagem principal e seja respeitada perante suas vontades, as quais contribuam no benefício do nascimento. O presente estudo objetiva compreender como as ações de enfermagem ajudam a diminuir a utilização de técnicas intervencionistas durante o trabalho de parto, sendo utilizada uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS, SCIELO, por meio dos descritores: Assistência de enfermagem, parto humanizado, parto normal, humanização do parto. Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos no idioma português ou inglês, publicado no período de 2003 a 2016; disponíveis na internet, permitindo acesso ao texto completo e que estavam de acordo com o tema do trabalho. Os resultados evidenciaram os fatores que interferem assistência humanizada ao parto e indicaram a necessidade de o profissional de enfermagem possuir conhecimento técnico-científico do processo de nascimento a fim de reconhecer as necessidades da gestante, desassociando a gravidez como patologia, resgatando, dessa forma, o conceito que o parto deve ser da maneira mais natural possível sem acarretar riscos a mãe e o bebê.

PALAVRAS-CHAVE

Parto Humanizado. Assistência de Enfermagem. Humanização do Parto.

ABSTRACT

The humanization of childbirth should be understood as physiological events in harmony, safety and comfort for the pregnant woman, being a process in which she acts as the main character and is respected before her wishes, which contribute to the benefit of birth. This study aims to understand how nursing actions help reduce the use of interventional techniques during labor, using a literature review. The research was conducted in the Google Scholar databases, LILACS, SCIELO, through the Keywords: Nursing care, humanized delivery, normal delivery, humanization of delivery. Articles were selected according to the following inclusion criteria: articles in Portuguese or English, published from 2003 to 2016; available on the internet, allowed access to the full text and that were in accordance with the theme of the work. The results showed the factors that interfere with humanized childbirth care and indicated the need for nursing professionals to have technical-scientific knowledge of the birth process in order to recognize the needs of pregnant women, disassociating pregnancy as a pathology and thus rescuing the concept that Childbirth should be as natural as possible without risk to both mother and baby.

KEYWORDS

Humanized Birth. Nursing Care. Humanization of Childbirth.

1 INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000), humanizar o parto é adotar um conjunto de condutas e procedimentos que promovem o parto e nascimento saudáveis, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de risco para mãe e o feto (SANTOS, 2012). Dessa forma a OMS preconiza algumas atitudes por parte dos profissionais na assistência obstétrica e enfatiza também os direitos da mulher para um atendimento ao parto normal, que propiciam ações mais humanísticas, dentre elas estão: avaliação dos fatores de risco da gravidez durante o cuidado pré-natal, monitorar o bem estar físico e emocional da mulher ao longo do trabalho de parto, assim como ao término do processo de nascimento, respeitar a escolha da mãe sobre o local do parto, após ter recebido informações, fornecimento de assistência obstétrica onde o parto for viável, seguro, onde a mulher sinta-se segura e confiante, respeito aos direitos da mulher, que deve ser orientada quanto aos procedimentos que serão feitos, com o direito de escolher o seu acompanhante (MATEI, 2003).

O processo gravídico puerperal demanda uma assistência digna e de qualidade que não se limite à expulsão ou extração de um feto do ventre da mulher, é um fenômeno que necessita a implementação de uma assistência verdadeiramente humanizada,

com todos os profissionais da saúde, respeitando as normas e condutas preconizadas pela OMS, considerando os sentimentos e valores da mulher (MARQUE, 2006).

Humanizar o parto é um processo que requer muito mais do que o conforto do ambiente, trata-se de uma série de cuidados desde o pré-natal ao momento do parto e orientações para o pós-parto, que objetivam proporcionar à mulher um elevado grau de satisfação, autonomia e segurança. A gestante deve ter suas vontades atendida de acordo com suas necessidades e possibilidades, com a ajuda dos profissionais de saúde, entre eles enfermeiros capacitados, preparando adequadamente a parturiente para o momento do parto, para que seja de forma tranquila e saudável.

A equipe de saúde tem papel fundamental na implementação do parto humanizado. De acordo com a OMS, a gestação de baixo risco pode ser acompanhada por um enfermeiro obstétrico, sendo ele, também, apropriado para tal função (ALMEIDA *et al.*, 2015).

Durante os anos ocorreram mudanças importantes relacionadas ao processo de humanização do parto, segundo Fialho (2013), em 1998 ocorreu a oficialização do Ministério da Saúde a assistência ao parto pelo enfermeiro obstetra no Sistema Único de Saúde (SUS) e em 1999 a criação dos Centros de Parto Normal, permitindo a assistência aos partos de baixo risco fora dos hospitais, sendo esses profissionais responsáveis nos cuidados prestados às mulheres e aos bebês.

Atualmente conta-se com a Rede Cegonha, configurando-se como uma rede de cuidados que visa assegurar à mulher e à criança, do direito a atenção humanizada durante o pré-natal, parto/nascimento, puerpério e atenção infantil em todos os serviços de saúde do Sistema único de Saúde (BRASIL, 2014).

Diante disso, com o estudo objetiva-se compreender como as ações de enfermagem ajudam a diminuir a utilização de técnicas intervencionistas durante o trabalho de parto.

3 METODOLOGIA

A metodologia constou na utilização da pesquisa bibliográfica, baseada nos conhecimentos de bibliografia, documentação e bibliografia, com finalidade de colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa, com isso o presente trabalho desenvolveu-se a partir da pesquisa eletrônica de materiais publicados, como artigos, dissertações e monografia. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS, SCIELO, por meio dos descritores: Assistência de enfermagem, parto humanizado, parto normal, humanização do parto.

Também, foram listados vinte e quatro artigos, após análise e leitura na íntegra, resultou na seleção de nove artigos e um manual para construção do presente trabalho. Foram selecionados os artigos de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos no idioma português ou inglês, publicado no período de 2003 a 2016; disponíveis na internet, permitindo acesso ao texto completo e que estava de acordo com o tema do trabalho. Houve a exclusão dos artigos que não estavam de acordo com esses critérios.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que os desafios da humanização da assistência ao parto relacionam-se com a visão dos profissionais em relação ao presente tema, sendo obtida uma visão diferenciada dos profissionais, aqueles que trabalhavam na casa de parto relacionam o respeito pela mulher, estabelecendo uma assistência centrada nas suas vontades e escolhas, enquanto os profissionais da maternidade enfocaram a humanização no aspecto da ausência de utilização de drogas ou execução de intervenções na hora do parto, acreditando-se que pela falta de participação ativa no processo de parturição dentro da maternidade contribui para a falta de conhecimento sobre o tema (MARQUE, 2006).

Para Dias (2005) a entrada da enfermagem obstétrica na atenção aos partos de baixo risco, atualmente ocupado pelos médicos obstetras tem provocado embates entre estas categorias, dificultando a implantação da política de humanização. Diante disso, Marque (2006), pressupõe que a não participação ativa dos profissionais de enfermagem no processo de parturição dentro da maternidade contribui para a falta de conhecimento sobre o tema abordado.

Os obstáculos encontrados na implementação do cuidado humanizado relacionam o desconhecimento das mulheres e de seus familiares e de seus acompanhantes sobre os direitos reprodutivos na atenção ao parto e nascimento, a atividade da resignação das mulheres e seus familiares, a falta de orientação e preparo do acompanhante, a relação assimétrica entre profissionais da saúde e parturiente, a insuficiência e negação da informação, as más condições estruturais e a falta de comunicação entre os profissionais da saúde com a parturiente (SANTOS, 2012).

Como alternativa apontada por Matei (2003), acredita-se que a chave da humanização do parto é o pré-natal, sendo ideal nesse período o fornecimento de orientações adequadas do processo de gestação ao puerpério e conscientizá-la de seus direitos.

A enfermagem durante o parto atua promovendo maior segurança e conforto sempre escutando atenciosamente a paciente. O estabelecimento de um vínculo com a gestante é essencial para compreender suas necessidades e então saber quais as ações a serem realizadas. É grande a importância dos enfermeiros na redução da ansiedade das gestantes e parturientes, proporcionando-lhes mais coragem, conforto e segurança (CASTRO, 2005).

Nota-se a necessidade de os profissionais de enfermagem mudarem a atitude e a postura diante a assistência ao parto e nascimento, reconhecendo sua importância como membro da equipe de saúde na assistência à mulher e ao neonato, usando o conhecimento técnico científico para promover a saúde e o bem-estar de seus clientes, ajudando na implementação das práticas humanizadoras dentro dos hospitais e maternidades (MARQUE, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro é fundamental no processo de humanização do parto, pois contribui por meio da explicação à gestante quanto ao desenvolvimento do par-

to, esclarecendo suas dúvidas, assim, evitando complicações, porém se o profissional não for capaz de transmitir cuidadosamente as informações necessárias e seguras, a chance de o parto ser desfavorável para a gestante será maior.

Diante a visão dos enfermeiros quanto a humanização nota-se a necessidade de se capacitar cada vez mais, sobre o processo de humanização e nascimento, por meio de especializações e contínuas atualizações do conhecimento técnico científico, além de desenvolver habilidades na prática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, O. S. C. *et al.* Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.1-13, 28 ago. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Universidade Estadual do Ceará. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 465 p: il. – (Cadernos Humaniza SUS; v. 4)
- CASTRO, J. C. de; CLAPIS, Maria José. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 6, n. 13, p. 960-967, nov.-dez. 2005.
- DIAS, M. A. B.; DOMINGUES, R. M. S. M. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 699-705, set. 2005.
- FIALHO, T. C. **O papel do enfermeiro no parto humanizado**. 2008. 38f. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde Pública) – Universidade EVATA, Viçosa-MG, 2008.
- MARQUE, F. C.; DIAS, I. M. V.; AZEVEDO, L. A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento. **Esc Anna Nery R Enferm**, v.3, n. 10, p. 439-447, dez. 2006.
- MATEI, E. M. *et al.* Parto Humanizado: Um direito a ser respeitado. **Centro Universitário S. Camilo**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 16-26, abr.-jun. 2003.
- REIS, C. S. C. *et al.* Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento. **Rev. Fund. Care Online**, v. 8, n. 4, p. 4972-4979, out.-dez 2016.
- RODRIGUES, A. de J. **Metodologia científica**. 4. ed. Aracaju, Grupo Tiradentes, 2011.
- SANTOS, I. S.; OKAZAKI, E. de L. F. J. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Rev. Enferm. UNISA**, v. 1, n. 13, p. 64-68, 2012.

Data do recebimento: 07 de novembro de 2019

Data da avaliação: 12 de Dezembro de 2019

Data de aceite: 16 de janeiro de 2020

1 Enfermeira graduada pela UNIT-SE. E-mail: evanyrdn12@hotmail.com

2 Enfermeira graduada pela UNIT-SE. E-mail: ericacamiles@gmail.com

3 Doutoranda em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes; Professora do curso de Enfermagem na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: deriartur@gmail.com

4 Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Professora do curso de Enfermagem na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: fercosmart@gmail.com